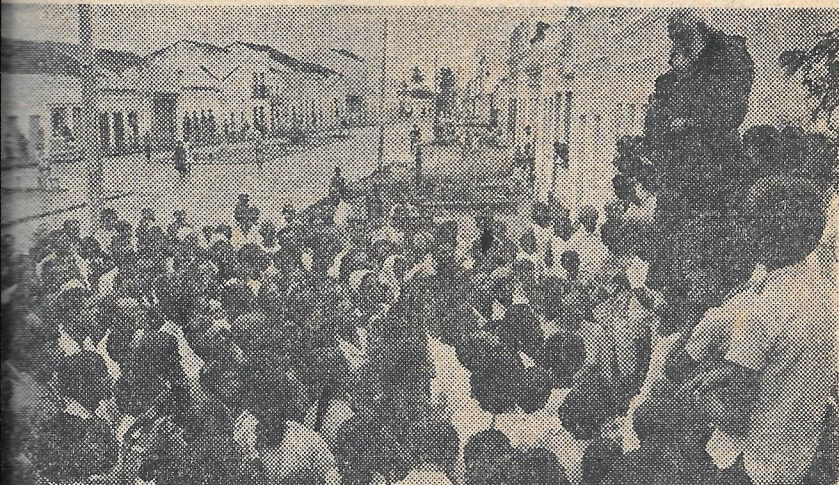
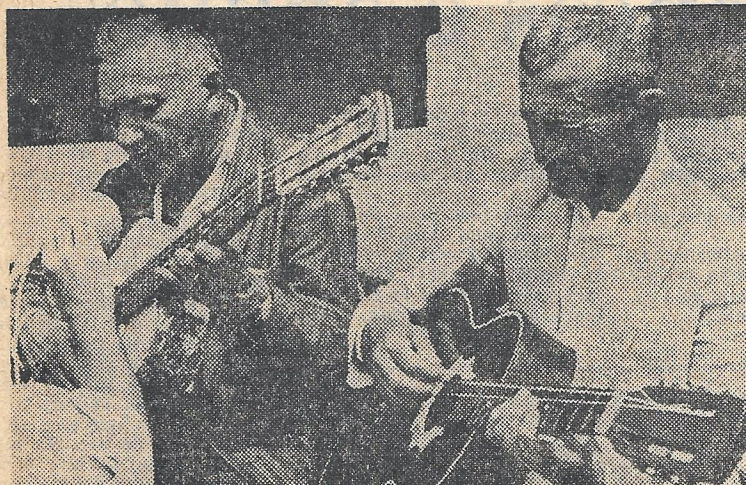


# Cinco documentos do Nordeste



FREI DAMIÃO, TROMBETA DOS AFLITOS



O JORNAL DO SERTÃO NA VOZ DOS CANTADORES

QUANDO a literatura de cordel trazida do Norte começou a introduzir Roberto Carlos nos seus versos, a realidade que Paulo Gil Soares e Geraldo Sarno procuraram mostrar nos cinco filmes que a cinemateca exibirá de hoje a domingo já ganhara nitidez há muito: o sincretismo, não só religioso, mas também cultural, a convivência bizarra entre passado e presente, o nordestino artefício e, ao mesmo tempo, telespectador são alguns aspectos dessa realidade não muito recente. Entretanto, só há pouco tempo (em termos de cinema) é que o filme documental decidiu captá-la e fez seriamente nessas obras de Paulo Gil e Sarno — dois nomes significativos no terreno da pesquisa e do estudo sociológico em nosso cinema.

## Arte e misticismo

Os curtos que o MAM está exibindo fazem parte de uma produção recente e inédita de Thomas Farkas, um dos responsáveis pela profissionalização crescente do curta-metragem brasileiro. Foi também ele quem produziu quatro filmes documentários da maior importância, em 1964: "Viramundo" (Geraldo Sarno), "Memória do Cangaço" (de Paulo Gil Soares), "Nossa Escola de Samba" (de Manuel Gimenez) e "Subterrâneos do Futebol" (de Maurice Capovilla). A parte a contribuição de Farkas como produtor, cabe a Paulo Gil e Sarno o mérito de apresentar nas telas uma reportagem objetiva, mas humana, do mundo nordestino.

De Paulo Gil são o "Homem de Couro", "Frei Damiano, Martelo dos Hereges e Trombeta dos Aflitos" e "A Mão do Homem", como foi também "Memória do Cangaço", premiado com a "Gai-vota de Ouro" no Festival Internacional de Cinema de 1965. A preocupação fundamental desse diretor é documentar o misticismo do sertão, em que Padre Cícero e frei Damiano, milagres duvidosos e pagadores de promessas, são o tema.

Geraldo Sarno comparece nessa mostra do MAM com "Jornal do Sertão" e "Viva Cariri!", sendo este último tratado de forma tal que o aproxima do filme de ficção. Aliás, é a preocupação estética que orienta o trabalho desse cineasta. Para ele, a arte autêntica do Nordeste está agonizando, talvez pelo fato de a industrialização estar substituindo aos poucos o artesanato e, com isso, eliminando a criatividade do sertanejo.

## As obras

Tanto Paulo Gil como Sarno — apesar de o primeiro dar mais ênfase ao ângulo sociológico e, o segundo, ao estético — revelam o mesmo rigor de pesquisadores, o mesmo interesse em retratar com fidelidade, mas igualmente com espírito crítico, a miséria e a riqueza do povo nordestino. "O Homem do Couro" é, por exemplo, um estudo do trabalho do artesão enquanto cria sapatos e selas; chapéus e toda a variedade de utensílios rústicos que fabrica do couro. Mas é, também, a análise humana de uma vida limitada pelos horizontes

muito próximos da pobreza e da ignorância.

Em "Jornal do Sertão", Geraldo Sarno recria, em som e imagem, o folclore nordestino, introduzindo personagens típicos como os cantadores de desafios e os cegos de feira, que compõem, assim, um ambiente mais realístico.

Já em "Frei Damiano", Paulo Gil focaliza o misticismo nordestino, com sua ferrosa crença nos milagres — a mesma religiosidade ambígua que fez, noutros tempos, de Antônio Conselheiro, um deus e um herói. Neste como nos demais filmes, ambos os diretores procuram esgotar ao máximo seus temas, enriquecendo a filmagem com notas folclóricas ou completando a narrativa com o maior número possível de imagens do Nordeste que tentaram captar: a imagem da industrialização crescente, da substituição de certos heróis por outros, da televisão, de hábitos primitivos convivendo com novas formas de viver. Tudo isso é mostrado numa linguagem direta, informativa, mas sem deixar que o caráter documental dos filmes esvazie o conteúdo humano do Nordeste que analisam ou o aspecto crítico dessa mesma análise.



HOMEM DO COURO, UMA VIDA LIMITADA